

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

2013

Tópicos	Índice
Destaques	Página 1
Apresentação dos Resultados	Página 2
Sumário Executivo	Página 2
Sobre a Concessão	Página 3
Tarifas e Tráfego	Página 4
Receitas	Página 5
Custos e Despesas	Página 6
EBITDA	Página 7
Resultado Financeiro	Página 8
Principais Obras e Investimentos	Página 10
Responsabilidade Socioambiental	Página 12
Demonstrações Financeiras	Página 13

Relações com Investidores:

Ricardo Jorge Dias de Oliveira

*Diretor Administrativo e Financeiro
e de Relações com Investidores / CFO*

Thiago Jordão Rocha

*Gerente de Controladoria e de
Relações com Investidores*

**Tel.: (11) 4602-7900 Fax: (11)
4602-8069**

**Email: ri@rodoviasdotiete.com.br
www.rodoviasdotiete.com.br/ri**

DESTAQUES

- **RATING Moodys (dez/13) - Ba2 e Aa3.br**
- **CRESCIMENTO DE 7,7% NO TRÁFEGO EM EIXOS EQUIVALENTES**
- **INÍCIO DA COBRANÇA DE EIXOS SUSPENSOS**
- **R\$ 317 MILHÕES DE RECEITA LÍQUIDA**
- **CRESCIMENTO DE 6,6% DO EBITDA DE 2013 X 2012**
- **EMISSÃO DE DEBÊNTURES A 15 ANOS DE R\$ 1.065 MILHÕES**

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

As informações financeiras foram preparadas e são apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras – *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”), emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”). As informações não contábeis não constituem objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2013 foi marcado por alterações macroeconômicas no Brasil, com a alta na taxa básica de juros do Banco Central do Brasil (SELIC), passando de 7,25% a.a. para 10,5% a.a. e com o índice oficial de inflação do país (IPCA) de 5,91% dentro da meta do Governo, de 2,5% a.a. à 6,5% a.a.. Já o Produto Interno Bruto (PIB) ficou abaixo das expectativas do Governo e do mercado com crescimento de 2,5% frente a 2012, quando a previsão era de 4% de crescimento.

Mesmo com as incertezas no mercado, a Rodovias do Tietê conseguiu, em 2013, expandir suas operações. O reflexo disso foi o crescimento de 7,7% no tráfego, em eixos equivalentes, o que representa uma variação positiva de 5,2 pontos percentuais frente ao PIB de 2013. Porém, esse impacto não impactou diretamente as receitas da Companhia, visto que em julho não foi autorizado pela Artesp o reajuste das tarifas de pedágio, compensada parcialmente pelo início da cobrança do eixos suspensos.

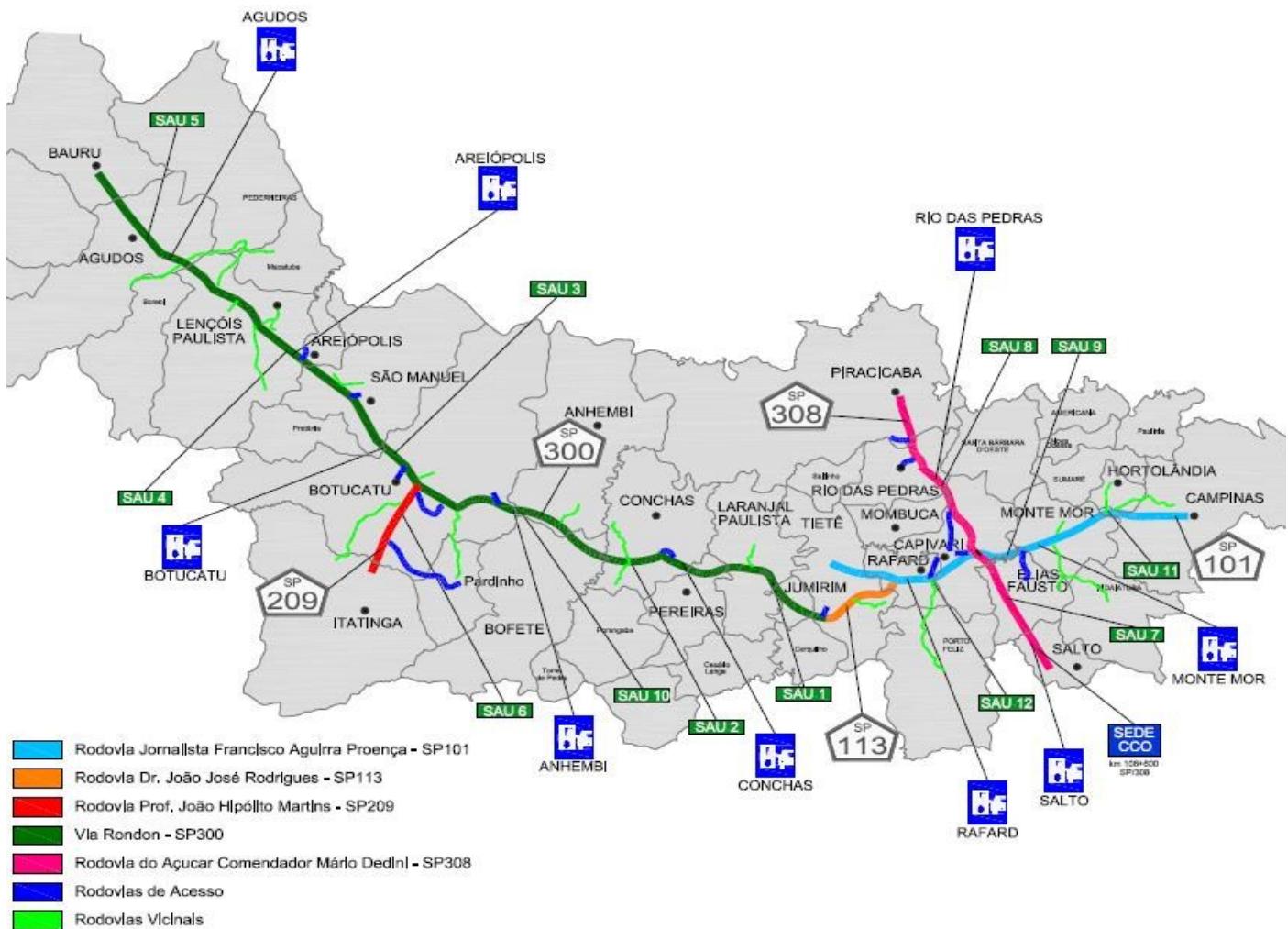
Na esfera financeira, concluímos em julho a mudança do perfil de nosso endividamento, com a emissão de debêntures de R\$ 1.065 milhões a 15 anos, o que garantirá fluxo de caixa para financiamento das principais obras da Concessão, como as duplicações da SP-101, SP-308 e a Construção do Contorno de Piracicaba.

SOBRE A CONCESSÃO

Em abril de 2009, a Concessionária Rodovias do Tietê assinou, junto ao Governo do Estado de São Paulo, o contrato de concessão de 30 anos do Corredor Leste da Marechal Rondon. Para a gestão dos mais de 400 km de rodovias e acessos, a Concessionária pagou, em 18 meses, R\$ 517MM a título de outorga fixa.

O trecho concedido é constituído pela SP-101 (Rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença), SP-113 (Rodovia Dr. João José Rodrigues), SP-308 (Rodovia Comendador Mário Dedini), SP-300 (Rodovia Marechal Rondon) e SP-209 (Rodovia Prof. João Hipólito Martins), interligando 25 municípios do interior do Estado de São Paulo.

Durante o período de concessão, serão investidos mais de R\$ 1,3Bi na duplicação de mais de 90 km de vias, construção de 73 km de vias marginais, 87 km de faixas adicionais, 148 km de acostamentos e 24 passarelas. Entre as principais obras estão a duplicação da SP-101 e da



TARIFAS

No ano de 2013, não houve reajuste das tarifas de pedágio, sendo compensado em parte pelo início da cobrança de eixos suspensos.

Praça	Localização	Veículo de	Eixo	Motocicletas
1	Monte Mor (SP-101)	R\$ 4,70	R\$ 4,70	R\$ 2,35
2	Rafard (SP –101)	R\$ 3,70	R\$ 3,70	R\$ 1,85
3	Conchas (SP-300)	R\$ 5,00	R\$ 5,00	R\$ 2,50
4	Anhembi (SP-300)	R\$ 5,60	R\$ 5,60	R\$ 2,80
5	Botucatu (SP-300)	R\$ 3,90	R\$ 3,90	R\$ 1,95
6	Areiópolis (SP-300)	R\$ 4,40	R\$ 4,40	R\$ 2,20
7	Agudos (SP-300)	R\$ 4,30	R\$ 4,30	R\$ 2,15
8	Salto (SP-308)	R\$ 2,50	R\$ 2,50	R\$ 1,25
9	Rio das Pedras (SP-308)	R\$ 3,80	R\$ 3,80	R\$ 1,90

TRÁFEGO

- ⇒ Crescimento de 7,7% de Eixos Equivalentes entre 2012 e 2013.
- ⇒ Desde o início da cobrança dos eixos suspensos (28/07/2013) o crescimento, comparando-se a 2012 foi de 10,6%, composto por 5,1% de Crescimento do Tráfego e 5,5% de Crescimento dos Eixos Suspensos.
- ⇒ Em 2013 verifica-se uma transferência no tráfego da CRT, com perda de veículos comerciais leves (2 e 3 eixos) e crescimento de veículos comerciais pesados (4 ou mais eixos). Esta transferência tende-se a acentuar com a prática e fiscalização da Lei 12.619 (Estatuto dos Motoristas), que torna o frete de veículos comerciais mais caro devido aos encargos trabalhistas (limite de horas de trabalho), levando as transportadoras a optarem por veículos com maior capacidade de transporte.

Veículos (em eixos equivalentes)	2013	2012	Variação (em %)
Passeio	19.444.642	18.886.220	3,0%
Comerciais Leves	10.699.081	11.063.325	-3,3%
Comerciais Pesados	16.160.605	13.061.988	23,7%
TOTAL	46.304.328	43.011.533	7,7%

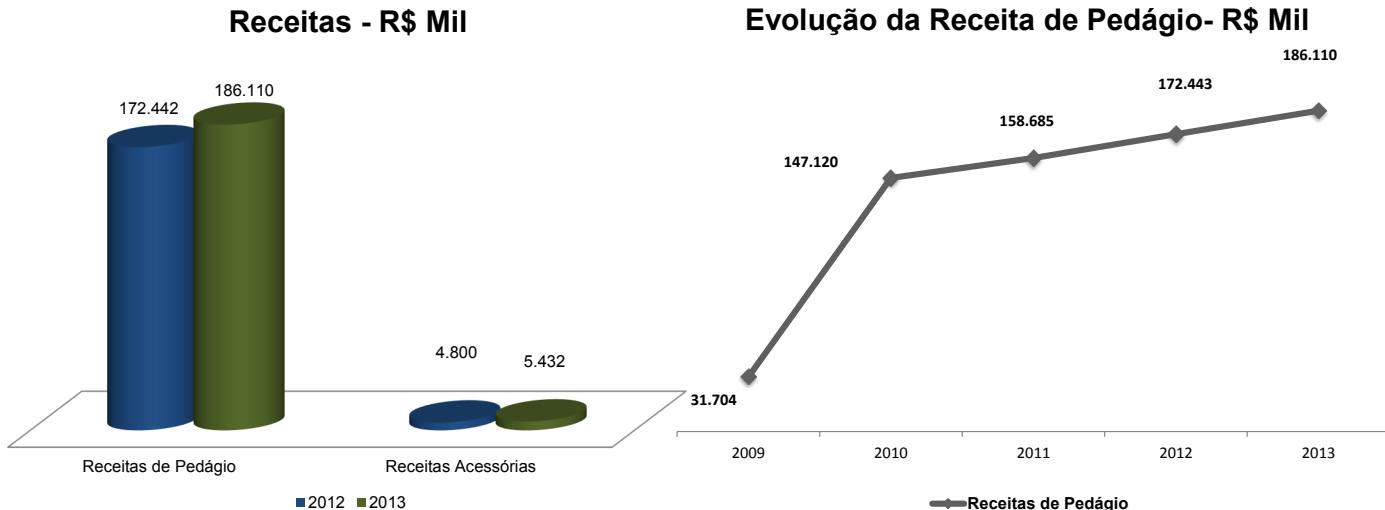
RECEITAS

A Concessionária obteve, em 2013, uma receita bruta com arrecadação de pedágio de R\$ 186.110 mil (R\$ 172.442 mil em 2012). No mesmo período, arrecadou R\$ 5.432 mil (R\$ 4.800 mil em 2012) a título de receita acessória, principalmente no aluguel de fibra ótica. Sobre estes valores foram recolhidos ISS (5%), PIS (0,65%) e COFINS (3%) totalizando R\$ 16.574 mil em 2013 e R\$ 15.474 mil em 2012.

Além disso, atendendo às novas Normas de Interpretação Técnica ICPC 01 – Contratos de Concessão, a Concessionária reconheceu, em 2013, R\$ 142.238 mil de receita de construção contra R\$ 113.479 mil em 2012 com contrapartida nos custos de construção.

De acordo com o CPC30 – Receitas, o reconhecimento da receita dos serviços prestados deve ser feito pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A Concessionária utilizou, para esse fim, margem zero nas receitas oriundas e nos custos incorridos relativos à construção da infraestrutura concedida.

Receitas (em R\$ mil)	2013	2012	Variação (em %)
Receitas de Pedágio	186.110	172.442	8,1%
Receitas Acessórias	5.432	4.800	13,1%
Impostos sobre Receitas	(16.574)	(15.474)	7,1%
Receitas Operacionais	174.968	161.768	8,1%
Receitas de Construção	142.238	113.479	25,3%
TOTAL	317.206	275.247	15,2%



Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais refletem os dispêndios com manutenção e conservação da infraestrutura concedida, gastos com pessoal e o custos referentes à outorga variável sobre a arrecadação de pedágio e receitas acessórias. Já os demais custos representam lançamentos contábeis oriundos das novas práticas contábeis e que não geram efeito caixa

Custos e Despesas (em R\$ mil)	2013	2012	Variação (em %)
Despesas de Pessoal	(20.136)	(19.294)	4,4%
Serviços de Terceiros	(28.011)	(24.783)	13,0%
Manutenção e Conservação	(13.225)	(9.156)	44,4%
Seguros e Garantias	(5.986)	(5.288)	13,2%
Ônus Variável	(4.479)	(5.310)	-15,6%
Outros	(4.075)	(4.919)	-17,2%
Custos e Despesas Operacionais	(75.912)	(68.750)	10,4%
Depreciação e Amortização	(17.795)	(14.603)	21,9%
Custo do Serviço de Construção	(142.238)	(113.479)	25,3%
Provisões para Manutenção (IFRS)	(18.467)	(8.993)	105,3%
TOTAL	(254.412)	(205.825)	23,6%

Em 2013, houve um aumento de 10,4% nos custos e despesas operacionais que passaram de R\$ 68.750 mil em 2012 para R\$ 75.912 mil em 2013. As principais variações foram:

- ⇒ Serviços de Terceiros — 13%. Resultante, principalmente, dos maiores custos com consultoria jurídica para ações de desapropriação, com impacto positivo no Capex.
- ⇒ Manutenção e Conservação - 44,4%. Resultante, principalmente do início da manutenção e conservação das vicinais não existente em 2012.

Já os custos com depreciação e amortização foram 21,9% maiores devido ao crescimento da curva de tráfego utilizada para esse cálculo. Os custos com serviços de construção são resultantes do maior Capex em 2013 e as provisões para manutenção referem-se ao provisionamento para os recapeamentos e troca de sinalização que ocorrerão à partir de 2017.

EBITDA E MARGEM EBITDA

O EBITDA apresentado na tabela abaixo é ajustado para melhor refletir a geração de caixa da Companhia, ou seja, com a exclusão das provisões para manutenções futuras exigida pelas novas práticas contábeis.

EBITDA (em R\$ mil)	2013	2012	Variação (em %)
Resultado Líquido do Período	(36.334)	(7.854)	362,6%
(+/-) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(18.871)	(967)	1851,5%
(+/-) Resultado Financeiro Líquido	117.981	78.100	51,1%
(+/-) Depreciação e Amortização	17.795	14.603	21,9%
EBITDA	80.571	83.882	-3,9%
(+/-) Provisão para Manutenções Futuras	18.467	8.993	105,3%
EBITDA AJUSTADO	99.038	92.875	6,6%
MARGEM EBITDA AJUSTADO	56,6%	57,4%	-0,8 p.p.

Em 2013, houve um aumento de 6,6% no EBITDA ajustado que passou de R\$ 92.875 mil em 2012 para R\$ 99.038 mil em 2013. As principais variações foram:

- ⇒ Receitas de Pedágio: aumento de 8,1% devido ao crescimento de tráfego e início da cobrança dos eixos suspensos.
- ⇒ Compensado parcialmente pelo crescimento nos custos e despesas operacionais devido ao início da manutenção e conservação de 200 km de rodovias vicinais

A análise da Margem EBITDA mostra uma diminuição de 0,8 pontos percentuais principalmente pelo aumento nos custos operacionais citado no item acima.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro de 2013, comparado a 2012, está assim composto:

Resultado Financeiro (em R\$ mil)	2013	2012	Variação (em %)
Juros sobre Debêntures e Notas Promissórias	(103.470)	(70.317)	-47,1%
Perda com Operação de Derivativo	(31.467)	(6.224)	-405,6%
Juros sobre Mútuo	(3.577)	(3.420)	-4,6%
Outras Despesas Financeiras	(1.901)	(7.918)	76,0%
TOTAL DESPESAS FINANCEIRAS	(140.415)	(87.879)	-59,8%
Receitas Financeiras	22.434	9.779	129,4%
TOTAL RESULTADO FINANCEIRO	(117.981)	(78.100)	-51,1%

Em 2013, houve um decréscimo de 51,1% no Resultado Financeiro que passou de -R\$ 78.100 mil em 2012 para -R\$ 117.981 mil em 2013. As principais variações foram:

- ⇒ Juros: devido ao aumento do montante da dívida. No encerramento de 2012, a dívida era de R\$ 600 milhões em notas promissórias com vencimento em 360 dias e no encerramento de 2013 a dívida é composta por debêntures no montante de R\$ 1.065 milhões com vencimento em 15 ano.
- ⇒ Perda com operação de derivativo: às notas promissórias liquidadas em julho de 2013 estava atrelada uma operação de derivativo classificada como Hedge de Fluxo de Caixa. Essa operação previa a troca de CDI + 3,7% a.a. por IPCA + 8,35% a.a., que ocorreu no momento de sua liquidação, gerando uma perda de R\$ 31.467 mil no ano. Esse é o principal fator que explica o prejuízo de 2013.
- ⇒ Receitas Financeiras: principalmente pelo maior caixa excedente com o aumento do montante da dívida

DEBÊNTURES

Conforme aprovado em reuniões do Conselho de Administração e Assembleia Geral Extraordinária realizadas em 13 de maio de 2013, bem como autorizada pela ARTESP, por meio de Deliberação do Conselho Diretor de 23 de maio de 2013, publicada no Diário Oficial da União em 30 de maio de 2013, a Companhia efetuou, em 15 de junho de 2013, a emissão de 1.065.000 debêntures simples, incentivadas de acordo com a lei 12.431, com valor nominal unitário de R\$1.000,00 (mil reais), sob regime de garantia firme de colocação, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia real, em série única, nominativas e escriturais, perfazendo o montante total de R\$1.065.000 mil.

As debêntures foram objeto de oferta pública de distribuição registrada na CVM em conformidade com a Instrução CVM 400, e demais disposições legais, regulamentares e auto regulatórias aplicáveis. O registro da Oferta foi requerido por meio do procedimento simplificado instituído pela Instrução da CVM 471, sendo a oferta submetida previamente à análise da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA (“ANBIMA”).

Foram também realizados simultaneamente esforços de colocação das debêntures: (1) nos Estados Unidos da América em operações isentas de registro nos termos da U.S. Securities Act of 1933 para compradores institucionais qualificados, conforme definidos na Rule 144A editada pela Securities and Exchange Commission dos Estados Unidos (“SEC”); e (2) nos demais países, que não os Estados Unidos da América e o Brasil, para investidores que sejam pessoas não residentes nos Estados Unidos da América ou não constituídas de acordo com as leis daquele país, de acordo com a legislação vigente no país de domicílio de cada investidor e com base na Regulation S, editada pela SEC no âmbito do Securities Act.

Os recursos obtidos na data de liquidação, em 05 de julho de 2013, totalizaram R\$1.071.202. Esses recursos financeiros, líquidos de custos de captação de R\$65.320, foram utilizados na liquidação antecipada da 4ª série de notas promissórias comerciais, no montante de R\$610.210, em 05 de julho de 2013, e o restante permanecerá investido em contas reservas para garantir o pagamento dos juros sobre as debêntures e o financiamento de obras previstas no Contrato de Concessão.

As debêntures estão garantidas pela alienação fiduciária das ações da Companhia e cessão fiduciária dos direitos creditórios oriundos da concessão.

As debêntures serão remuneradas pela variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (“IPCA”), apurado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, mais juros anuais de 8% e terão prazo de vigência de 15 (quinze) anos contados da data de emissão em 15 de junho de 2013, vencendo-se, portanto, em 15 de junho de 2028, porém com amortizações programadas do valor nominal a partir de 15 de dezembro de 2017. Os juros serão pagos semestralmente. O primeiro pagamento ocorreu em 15 de dezembro de 2013 no montante de R\$ 43.653 mil.

PRINCIPAIS OBRAS E INVESTIMENTOS



Contorno de Piracicaba

Com início em abril de 2011, o Contorno de Piracicaba irá inserir o município em uma nova e importante realidade, já que é uma mudança esperada há mais de 20 anos pela população. Com 9 quilômetros de extensão a obra melhorará significativamente o tráfego na região, já que parte dos caminhões terá outra opção de trajeto, por fora do município. A mudança facilitará também o escoamento de produções e aumentará a fluidez dos veículos da cidade.

O valor investido na obra será de R\$ 78 milhões e interligará a SP-308 (Rodovia do Açúcar – Salto a Piracicaba) com a SP-304 (Rodovia Luiz de Queiroz—Piracicaba a Americana) e SP-127 (Rodovia Cornélio Pires – Piracicaba a Rio Claro), passando pela SP-147 (Rodovia Deputado Laércio Cortes – Piracicaba a Limeira). A previsão de término da obra é em setembro de 2014 e prevê-se um fluxo de 12 mil veículos/dia.



Duplicação da SP-101

A primeira etapa de ampliação da rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença (SP 101) – que liga Campinas a Capivari – foi concluída e entregue em maio de 2013 com 3,24 quilômetros de vias duplicadas (km 11+400 ao 14+640), dispositivo de acesso e retorno no km 13+500, duas passarelas e quatro pontos de ônibus, com investimento total de R\$ 11,6 milhões.

A segunda fase da duplicação da SP-101, entre os km 14+640 e km 25+700, está em andamento desde setembro de 2013. Com investimento de R\$ 39 milhões, a obra é de alta complexidade, pois é realizada em trecho densamente urbanizado. Estão em construção duas pontes – uma sobre o rio Capivari e outra sobre o Córrego Aterrado –, cinco passarelas (duas já entregues), dez pontos de ônibus e quatro novos dispositivos de acesso e retorno. A previsão de término da obra é em setembro de 2014.

PRINCIPAIS OBRAS E INVESTIMENTOS



Duplicação da SP-308

A duplicação da Rodovia Comendador Mário Dedini (SP 308), que liga Salto a Piracicaba ocorrerá em 2 etapas. A primeira com início em 2012 e término previsto para setembro de 2014 compreende o trecho entre Piracicaba e Capivari, são 25,8 quilômetros em duplicação, além da construção de seis dispositivos de acesso e retorno, com orçamento de R\$ 67 milhões. O segundo trecho terá início em 2015 e término previsto para 2016.



Demais Obras Concluídas em 2013

- ⇒ Conclusão das SPA's (acessos): investimento de R\$ 22 milhões
- ⇒ Recapeamento da SP-209: investimento de R\$ 7,7 milhões
- ⇒ Melhoria em Dispositivos na SP-300: investimento de R\$ 1,2MM
- ⇒ Passarelas na SP-101 e SP-300: investimento de R\$ 6,2 milhões
- ⇒ Implantação de Sinalização e Elementos de Segurança: investimento de R\$ 8,2 milhões

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Responsabilidade Social – Valorização da Vida

A concessionária lançou em 2013 as campanhas Abrace a Vida - motociclista, Abrace a Vida - pedestre e Abrace o Trânsito - escola.

Como parte do Programa de Redução de Acidentes, as ações visam à redução do número de acidentes com motociclistas e pedestres e a orientação de crianças sobre segurança no trânsito.

As campanhas têm parceria da Associação Brasileira de Distribuidores Honda (AssoHonda), material didático, spots nas rádios CBN Campinas e Onda Livre de Piracicaba, cartazes e folhetos afixados e distribuídos em parceria com a Empresa Metropolitana de Transporte Urbano (EMTU), 48 faixas instaladas ao longo das rodovias, eventos com checkup mecânico básico em motos e palestras ministradas em empresas. Em 2013, 584 pessoas participaram das palestras.

O Abrace o Trânsito - Escola foi criado para conscientizar as crianças sobre os riscos do trânsito, pois além de usuárias são excelentes multiplicadoras do conhecimento. As primeiras edições foram realizadas com alunos de 9 a 12 anos da rede municipal de Salto. O Abrace o trânsito promove uma manhã lúdica com apresentação de vídeos do Denatran, palestras orientativas e visita ao Centro de Controle Operacional da Concessionária.

Meio Ambiente

No ano passado iniciou-se o plantio de 119 mil mudas de árvores, cumprindo o Termo de Recuperação Ambiental que define a compensação verde às obras de duplicação das rodovias, de implantação de dispositivos de acesso e retorno e recuperação de acostamento.

Além do plantio e preservação de mudas e vegetação, a empresa mantém as rodovias limpas. Somente em 2013 foram retiradas 447 toneladas de lixo comum, além de 241,34 toneladas de resíduos e 28,65 toneladas de pneus e restos de acidentes destinados para a reciclagem.

Lonas utilizadas em campanhas educacionais e institucionais foram doadas ao projeto social Cardume de MÃes, de São Paulo, formado dentro da ONG Projeto Arrastão. Com a parceria, o material foi reaproveitado na confecção de ecobags e o dinheiro revertido para as artesãs do projeto.

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (em R\$ mil)	31/12/2013	31/12/2012
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	2.673	47.951
Aplicações financeiras vinculadas	93.262	-
Contas a receber	16.759	14.118
Despesas antecipadas	2.018	4.273
Tributos a recuperar	5.454	3.834
Outros ativos	1.253	462
	121.419	70.638
Não circulante		
Contas a receber	-	3.716
Aplicações financeiras vinculadas	254.838	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	27.018	14.094
Despesas antecipadas	239	951
Imobilizado	9.030	9.142
Intangível	932.918	811.787
	1.224.043	839.690
Total do Ativo	1.345.462	910.328

PASSIVO (em R\$ mil)	31/12/2013	31/12/2012
Fornecedores e prestadores de serviços	22.564	20.241
Nota promissória	-	603.605
Empréstimos	37.797	-
Debêntures	3.336	-
Credor pela concessão	257	578
Obrigações tributárias	2.242	2.922
Obrigações trabalhistas	3.737	3.586
Instrumento financeiro derivativo	-	23.454
Provisões	829	3.658
Outros passivos	228	296
Passivo Circulante	70.990	658.340
Provisões	36.314	19.266
Debêntures	1.027.049	-
Mútuos a pagar a partes relacionadas	45.191	41.615
Outros passivos	2.698	2.925
Passivo Não Circulante	1.111.252	63.806
Total do passivo	1.182.242	722.146
Capital social	223.578	223.578
Ajuste de avaliação patrimonial	-	(11.372)
Prejuízos acumulados	(60.358)	(24.024)
Total do patrimônio líquido	163.220	188.182
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.345.462	910.328

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS (em R\$ mil)	31/12/2013	31/12/2012
Receita operacional líquida	317.206	275.247
Custos dos serviços prestados	(232.986)	(182.878)
Lucro bruto	84.219	92.369
Despesas e receitas operacionais:		
Gerais e administrativas	(21.426)	(22.947)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	73	(143)
	(21.353)	(23.090)
Lucro antes das despesas e receitas financeiras	62.866	69.279
Despesas financeiras	(140.415)	(87.879)
Receitas financeiras	22.434	9.779
	(117.981)	(78.100)
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(55.115)	(8.821)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	18.781	967
Prejuízo do exercício	(36.334)	(7.854)

FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (em R\$ mil)	31/12/2013	31/12/2012
Prejuízo do exercício	(36.334)	(7.854)
Ajustes para reconciliar o prejuízo ao caixa gerado pelas atividades operacionais		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(18.781)	(967)
Depreciação e amortização	17.795	14.603
Variação monetária e reversão do ajuste a valor presente sobre a provisão para investimentos em rodovias	746	1.240
Juros e variações monetárias sobre notas promissórias e empréstimos	65.779	70.317
Perda em operação com derivativo	31.467	6.224
Rendimento de aplicações financeiras	(14.419)	-
Perda na baixa de bens do ativo intangível e imobilizado	418	137
Juros sobre mútuos com partes relacionadas	3.557	3.420
Provisão para demandas judiciais	8	206
Provisão para manutenção em rodovias	18.467	8.993
Fluxos de caixa das atividades operacionais	68.703	96.319
Variação nas contas de ativo		
Contas a receber	1.075	(4.209)
Despesas antecipadas	2.967	(4.104)
Tributos a recuperar	(1.620)	(2.026)
Outros ativos	(791)	768
Variação nas contas de passivo		
Fornecedores e prestadores de serviços	2.323	(1.008)
Credor pela concessão - ônus variável	(321)	39
Obrigações tributárias	(680)	2
Obrigações trabalhistas	151	81
Outros passivos	(296)	(217)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	71.511	85.645
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aplicações financeiras	(383.529)	
Resgate de aplicações financeiras	49.847	
Investimentos no ativo imobilizado	(1.153)	(3.359)
Provisão para investimentos em rodovias – pagamentos	(4.986)	(35.205)
Investimentos no ativo intangível	(138.079)	(77.327)
Caixa líquido usada nas atividades de investimento	(477.900)	(115.891)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Emissão de notas promissórias e captação de financiamentos	44.500	592.506
Pagamento de notas promissórias e financiamentos (principal)	(649.221)	(525.583)
Pagamento de juros sobre notas promissórias, financiamentos e debêntures	(43.406)	(16.073)
Captação de debêntures	1.005.882	-
Juros não pagos	3.336	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	361.091	50.850
Acréscimo (decréscimo) líquido do caixa e equivalente de caixa	(45.278)	20.604
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	47.951	27.347
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	2.673	47.951

RELACIONAMENTO COM O AUDITOR

Ao longo do exercício de 2013, a CRT utilizou serviço de auditoria independente da Ernst & Young Auditores Independentes S.S. (“EY”) para a realização de outro trabalho relacionado à auditoria, em adição à auditoria das demonstrações contábeis e revisão especial das Informações Trimestrais (ITR’s) relativas a 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro daquele mesmo exercício (conjuntamente denominados serviços de auditoria externa). Os detalhes do trabalho encontram-se abaixo:

Natureza do serviço: Emissão de carta conforto – Em 5 de março de 2013 foi contados os serviços de auditoria para emissão de carta conforto em virtude da emissão de Debêntures públicas . Esse tipo de serviço é relacionado com os trabalhos de auditoria de períodos anteriores e, consequentemente, devem ser efetuados pelos auditores independentes da Companhia.

O valor total dos serviços descritos acima totaliza R\$ 786.600 (setecentos e oitenta e seis mil e seiscentos reais) e equivalente a 242% do total de honorários relativos aos serviços de auditoria externa. O serviço descrito acima possui prazo de contratação inferior a um ano.

A Administração da Companhia entende que os serviços mencionados acima são caracterizados como serviços relacionados à auditoria e, por consequência, não afetam a independência e objetividade da EY, necessárias ao desempenho dos serviços de auditoria de acordo com as regras vigentes no Brasil.

Ao contratar outros serviços de seus auditores externos, a política de atuação Companhia se fundamenta nos princípios que preservem a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia.